



“FLORES NO INVERNO”: A EXPERIÊNCIA DA AVALIAÇÃO E TREINO PSICOMOTOR EM IDOSOS

Ana Beatriz Pereira da Silva; Gabrielle Galli Frezza; Tatiana de Cássia Ramos Netto
Centro de Ciências Humanas, Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO)
psilva.anab@gmail.com, galli_gaabi@hotmail.com, taty_psy@yahoo.com.br

A psicomotricidade é a ciência que estuda o homem por meio de seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, está alicerçada sob três pontos: movimento, intelecto e o afeto. Com o processo de envelhecimento o idoso pode apresentar um declínio natural das suas funções psicomotoras e, o treino dessas funções pode beneficiar o idoso. Este estudo objetiva apresentar a experiência de Estágio de Processos Psicológicos Básicos realizado numa clínica particular geriátrica do interior paulista. Buscou-se aplicar os pressupostos teóricos e técnicos da prática de avaliação e intervenção do desenvolvimento humano em situações reais na velhice, identificando e analisando as necessidades da natureza psicológica psicomotora nos idosos, bem como, intervir nos déficits encontrados a partir da avaliação. Em média, participaram do estudo 10 idosos. Ao todo foram realizados 20 encontros, divididos entre 12 avaliativos e 8 interventivos. A avaliação foi realizada a partir de atividades psicomotoras, que abrangem todas as áreas da psicomotricidade, para, então, levantamento das necessidades, tais como coordenação motora fina e grossa, lateralidade, memória sensitiva, memória de curto e longo prazo, percepção temporal e espacial, atenção e cognição, não utilizando instrumento específico. Algumas das atividades consistiram em móbile e “costura” em material de e.v.a, jogo da memória, jogo do puxa-conversa, desafio da bola sob o copo, confecção de pulseiras de miçangas, jogo das estações do ano, brincadeiras com bola, além de observações e socialização com os idosos. Os resultados da avaliação apontaram algumas limitações psicomotoras que, apesar da grande maioria dos participantes apresentarem acometimento por doenças orgânicas e neurodegenerativas progressivas em graus diferenciados, como o Alzheimer, notou-se a predominância de funções cognitivas ainda preservadas. O plano de intervenção pautou-se em estratégias específicas individuais para serem desenvolvidas, tais como: desenhar e ligar pontos, recorte e colagem de formas geométricas, treino de memória, atividade de percepção temporal de associação de atividades cotidianas ao período do dia e outras atividades já utilizadas na avaliação, porém com maior grau de complexidade com o objetivo de treino. Os resultados parciais apontam para boa mobilização dos idosos nas atividades e manutenção do exercício das funções psicomotoras, pois nas atividades realizadas para o treino, os idosos já indicaram melhor manejo da coordenação motora, tendo, nos finais dos encontros, maior facilidade para manuseio de objetos – como lápis, e.v.a., tesoura. Também, é possível observar ganho das relações interpessoais entre os participantes, quando comparados aos encontros iniciais, em que não conversavam e interagiam entre si, passando a trocar verbalizações de afeto e informações no decorrer das atividades. Presume-se que essas funções quando treinadas podem exercer efeito preventivo se adaptadas às necessidades funcionais específicas do idoso. Considerou-se a partir de todas as informações que, a avaliação e treino da psicomotricidade em idosos é de extrema importância para o seu processo de desenvolvimento.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Idosos. Psicologia.

Eixo: Práticas em Psicologia Institucional

Categoria: Comunicação Oral